



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILA MARIANA DIAS DOS SANTOS

ATENDIMENTO LÚDICO - PEDAGÓGICO EM ENFERMARIA
PEDIÁTRICA

BRASÍLIA – DF

2023

PRISCILA MARIANA DIAS DOS SANTOS

**ATENDIMENTO LÚDICO - PEDAGÓGICO EM ENFERMARIA
PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor doutor Antônio Villar Marques de Sá.

BRASÍLIA – DF

2023

Santos, Priscila Mariana Dias dos
ATENDIMENTO LÚDICO - PEDAGÓGICO EM
ENFERMARIA PEDIÁTRICA/ Priscila Mariana Dias dos
Santos; orientador Antônio Villar Marques de Sá. -- Brasília,
2023.

45 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1.Pedagogia hospitalar. 2.Briquedoteca 3.Ludicidade
4.Humanizaçã. 5. Enfermaria Pediátrica. I. Sá, Antônio Villar
Marques de. orient. II. Título.

PRISCILA MARIANA DIAS DOS SANTOS

Matrícula: 18/0108310

ATENDIMENTO LÚDICO - PEDAGÓGICO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Villar Marques de Sá

Orientador - FE - UnB

Profa. Dra. Amaralina Miranda de Souza

Examinadora - FE - UnB

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Examinadora - FE - UnB

Dedico este trabalho de conclusão de curso de graduação de Pedagogia a todos os professores que passaram na minha vida educacional, pois, com a orientação deles, consegui traçar um caminho até a Universidade de Brasília, sendo a primeira da família a me formar em uma Universidade pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e Nossa Senhora, que são meus instrumentos de fé, que guiam o meu viver. Aos meus pais, Antônia e Edgar, que sempre me motivaram a estudar, acreditando que a educação é o caminho para uma vida próspera. Ao meu irmão Samuel, que é meu maior presente dessa existência.

Sinceros agradecimentos ao meu orientador Antônio Villar Marques de Sá, que está sendo meu alicerce no fim de uma grande trajetória. Agradeço, por serem exemplos de profissionais, às Examinadoras Amaralina Miranda de Souza, que foi uma das iniciadoras da Pedagogia hospitalar na Universidade de Brasília, mostrando novos caminhos para a profissão e Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, por ser apoio da área, sendo uma ótima professora, muito prestativa.

Agradeço à minha chefe, por ser a inspiração para esse trabalho de conclusão de curso de graduação em pedagogia e que não mede esforços para me ajudar.

Agradeço a minha psicóloga Wana Lays Alves, que está sendo o meu apoio nessa jornada, além de competente profissional, uma amiga dedicada.

E, em especial, a minha amiga Mariana Ferreira, que sempre me apoiou na graduação, sendo meu braço direito em todo o percurso, que me incentiva e dá ânimo, acreditando em meu potencial. E todos meus amigos que me ajudaram nessa trajetória sendo meu apoio, ajudando na medida do possível quando ocorreria alguma dificuldade no percurso.

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.
Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de graduação de Pedagogia tem como objetivo apresentar uma investigação sobre os atendimentos lúdico-pedagógicos realizados no leito em um Hospital Público de Brasília, DF. Portanto, o foco principal é a ludicidade hospitalar, que é voltada para a humanização no contexto da Pedagogia Hospitalar. O método da pesquisa foi composto por estudo bibliográfico, observação e registro prático no estágio e pelas constatações feitas ao longo da experiência profissional. A pesquisa teórica reconhece a ludicidade hospitalar como um tema relevante e pretende mostrar a necessidade do pedagogo em utilizá-la no processo educacional de forma prazerosa e divertida. Apresenta, também, a legislação pertinente, que embasa a execução desta importante temática. Partindo das informações obtidas realiza uma reflexão sobre a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares com ludicidade. Tendo como ponto chave o processo de humanização idealizado por teóricos e efetuado por pedagogos em enfermarias pediátricas.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; Brinquedoteca hospitalar; Ludicidade hospitalar; Atendimento em enfermaria pediátrica; Humanização.

ABSTRACT

The present work for the conclusion of an undergraduate course in Pedagogy aims to present an investigation into the playful care provided in bed at a Public Hospital in Brasília, DF. Therefore, the main focus is hospital playfulness, which is aimed at humanization in the context of Hospital Pedagogy. The research method consisted of a bibliographical study, observation and practical record during the internship and also by the findings made throughout the professional experience. The theoretical research recognizes hospital playfulness as a relevant theme and intends to show the need for educators to use it in the educational process in a pleasant and fun way. It also presents the relevant legislation, which supports the execution of this important theme. Based on the information obtained, it reflects on the role of the pedagogue in hospital environments with playfulness. Having as a key point the process of humanization idealized by theorists and carried out by pedagogues in pediatric wards.

Keywords: Hospital pedagogy; Hospital toy library; Hospital playfulness; Care in a pediatric Ward; Humanization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 MEMORIAL EDUCATIVO	13
CAPÍTULO 2 CAMINHOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR	18
2.1 Historicidade e Legislação da Pedagogia Hospitalar	18
2.2 Ludicidade	22
2.3 Ludicidade hospitalar	25
CAPÍTULO 3 ATENDIMENTO LÚDICO -PEDAGÓGICO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA	29
3.1 A experiência da brinquedoteca na enfermaria pediátrica	29
3.2. Relatos de experiências lúdico - pedagógicas no leito	31
3.3 O lúdico como estratégia da humanização	35
CAPÍTULO 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
CAPÍTULO 5 PERSPECTIVAS FUTURAS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O presente estudo “Atendimentos lúdico - pedagógico em enfermaria pediátrica” se faz a partir de um período de experiência vivenciado em um estágio remunerado em uma instituição pública de Brasília, DF, na área da Pedagogia Hospitalar. Sendo o hospital um local de atuação do pedagogo juntamente com a equipe multidisciplinar no âmbito da saúde.

Entender como pode ser essa atuação, é uma forma de compreender outros locais de trabalho do pedagogo, tendo vista esta temática através do período de estágio, revelarei a compreensão de um olhar da Pedagogia Hospitalar de forma prática.

A escolha da temática vem através do direito da educação, garantido por lei para todo cidadão é essencial para as organizações e para a inclusão social em particular. É por meio dela que os indivíduos se tornarão mais tolerantes e conscientes de seu relacionamento com os outros. O ensino lúdico trabalha o desenvolvimento do ser humano através de jogos, brincadeiras e outras atividades que complementam o habitual ler e escrever.

A escolha de um ambiente hospitalar deu-se durante um período profissional de observações. O momento de internação não é fácil, nem para o paciente e nem para sua família, que, além de preocupar-se com a saúde, deve voltar sua atenção para outras questões como a educação. A maneira como um hospital público em Brasília, DF, tem em lidar com a questão educacional de seus pacientes instigou-me a realizar esta investigação.

Essa experiência tem por finalidade proporcionar uma reflexão da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, juntamente com práticas lúdicas, pois visou observar formas de ludicidade no espaço de internação do paciente sendo um período conturbado, que crianças e adolescentes ficam hospitalizados. Nesse contexto, o pedagogo trabalhará para continuar o desenvolvimento educacional, e sua atuação terá um papel significativo na humanização do paciente nesta difícil etapa ou período de sua vida.

Diante disso, almejo como objetivo geral da pesquisa, descrever a experiência do atendimento lúdico pelo pedagogo no leito na enfermaria pediátrica de um hospital público. Para responder a esta investigação, o trabalho se norteou por meio da seguinte problemática: como conciliar a pedagogia hospitalar à atuação lúdica aplicada no atendimento no leito?

No intuito de discutir a respeito dessa questão, considere os pressupostos teóricos para subsidiar o olhar de pesquisadora, sendo embasada, entre outros, pelos autores Luckesi (2014), Matos (2014), Souza (2011) e Viegas (2007 e 20022).

Com o intuito de responder ao problema já citado, o presente estudo analisará como acontece a ação lúdica em atendimentos no leito, realizados pelo pedagogo. Para tanto, o

desenrolar desse questionamento maior foi por meio dos seguintes objetivos específicos: discutir o conceito de ludicidade hospitalar; analisar os impactos existentes no tratamento com o lúdico de crianças no hospital e investigar o brincar no leito em enfermaria pediátrica.

Desta forma, foi realizado um estudo de campo por meio da pesquisa de abordagem qualitativa utilizando como instrumento de investigação a observação e a prática durante o período de estágio.

No primeiro capítulo apresentarei um memorial educativo, contando toda a trajetória educacional, sobre a escolha do curso e os caminhos percorridos na graduação. Mostrando toda a vivência de experiências educacionais que percorrem até a escolha da temática da pesquisa realizada.

Com base na discussão a serem tecidas na análise dos dados da pesquisa, o segundo capítulo relatara as concepções teóricas que discutem as temáticas de acordo com o objeto de pesquisa. Para tanto, serão desveladas informações com referências teóricas sobre a Pedagogia Hospitalar e sua Legislação até os dias atuais. Para compreender o objetivo da ludicidade hospitalar, terá uma abordagem do lúdico de forma ampla com seus conceitos, para posteriormente compreender como ocorre essa recreação no ambiente de hospitalização na área da internação. Com a concepção contínua do trabalho do pedagogo hospitalar, usando ações lúdicas como ferramenta.

O terceiro capítulo terá como organização uma abordagem qualitativa do tipo de estudo de campo, por meio das observações e relatos de experiência profissional. Com instrumentos de pesquisa para procedimentos de análise de dados, sendo como base referenciais teóricos, para discorrer sobre a temática sobre ludicidade no ambiente hospitalar.

Por fim, o último capítulo, dedicado às perspectivas futuras, revelará o valor profissional que essa experiência transmitiu em minha graduação, assim como meu desejo em dar continuidade a esta atuação.

Nas considerações finais, serão demonstradas as principais conclusões feitas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa, sinalizando a forma que a humanização ocorre no período do trabalho, e como é a forma de ação e reação.

Uma das finalidades deste estudo poderá ser ajudar os futuros pedagogos e os demais profissionais da educação que irão atuar em um ambiente hospitalar, que buscam compreender a forma que a ludicidade será aplicada nesse contexto, visando melhorar seu desempenho profissional.

CAPÍTULO 1

MEMORIAL EDUCATIVO

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.

Paulo Freire (1987, p. 29).

Chamo-me Priscila Mariana Dias dos Santos, tenho 22 anos e vou contar um pouco da minha trajetória em relação à educação. Na infância, fui uma menina tímida, estudei em algumas creches particulares, duas para ser mais exata. Na primeira escola, tenho lembranças que não gostava de participar de atividades em grupos, ficava mais quieta no meu canto. Na segunda, comecei a fazer mais amizades; algo que marcou muito foi a valorização dos meus professores com os alunos, lembro que em uma festinha de fim de ano ganhei flores por ser uma aluna exemplar. Isso me encheu de orgulho, pois, era tão pequena e ouvia meus pais falarem “Priscila é dedicada! ”. Essa recordação está presente em minhas memórias.

Entrei no ensino fundamental I na Escola Classe Agrovila, em São Sebastião, DF, com 7 anos, foi um dos momentos marcantes na minha vivência educacional. A professora da 1ª série, Suely, até hoje quando me vê na rua lembra de mim como sua aluna dedicada. Com essa professora aprendi a escrever algumas letras e até mesmo ler algumas palavras, eu era sua ajudante de sala, digo que foi uma das minhas professoras favoritas. Na 2ª série foi a Will, tenho contato direto pelas redes sociais com ela, quando passei na Graduação ela comentou na foto: “Minha pequena cresceu, agora vai para a Universidade pública”. Eu e Will morávamos na mesma cidade e frequentamos a mesma igreja há mais de 20 anos, esse vínculo foi muito importante, pois durante as aulas me sentia muito próxima dela, sendo uma professora afetiva que demonstrava muito carinho por todos os seus alunos. As professoras da 3ª e 4ª série não foram tão marcantes, pois elas eram fechadas, por estarem em turmas consideradas difíceis não tinham tanta atenção afetiva, apenas de ensino. Por ser uma aluna inteligente, ficava como ajudante de sala, auxiliando as outras crianças com as atividades. Algo muito importante nesse período foram as competições de aprendizagem que ocorriam na escola, soletrando, conhecimentos gerais, matemática e entre outros. Desde o ensino fundamental I, tenho dificuldades com português e, mesmo com essa dificuldade, fui escolhida pela professora para participar do soletrando, uma competição entre as turmas; fiquei com muito medo, mas a professora me passava confiança, consegui vencer duas rodadas do soletrando, a última perdi. Na época me gerou um bloqueio com essa matéria considerada difícil. Porém, o ensino

fundamental I foi um período que ocorreram fatos marcantes na minha relação com a educação; por ser uma escola pequena, era algo sutil encontrar os amigos, e, principalmente, as professoras. Nela, a minha timidez foi sumindo e, aos poucos, foi revelando uma aluna dedicada e esforçada para os estudos.

Entretanto, tudo que era bom um dia acaba, a partir de agora não era apenas uma professora e sim vários. Começando o ensino fundamental II, estudei no Centro Educacional São José em São Sebastião, DF, no primeiro momento foi assustador, tinha muitos professores, me perdia com a quantidade e a amplitude de matérias. Mas a dedicação nos estudos continuava, estudei por 4 anos nessa escola, fiz várias amizades que levo para vida, foram momentos muito alegres, de muita diversão, pois nessa escola começou a minha adolescência. Algo que marcava com muita tristeza era a insegurança da escola, tinham muitas brigas, tráfico de drogas, era uma escola considerada perigosa, o ensino tentava de todos os modos mudar esse cenário com vários projetos para os alunos e comunidade. Eu me recordo das várias oficinas ofertadas, tanto que aprendi a jogar xadrez, fiz cursos voltados para a área da beleza como manicure e maquiagem.

O ensino fundamental II foi marcado por alguns desafios voltados para a educação, mas ao longo desse período, houve a presença de professores muitos bons que deixavam mais leve a forma de aprender. A professora Kariza de ciências ensinava como didáticas inovadoras como usar uma paródia musical sobre células eucariontes e procariontes. A professora Ana Paula era paciente com a matemática. E, assim como no fundamental I, me destacava durante as aulas, sendo o apoio dos professores para ajudar os outros colegas.

O ensino médio é o período que mais sinto saudades, estudei no Centro Educacional São Francisco em São Sebastião, DF, conhecido como Chicão, uma escola voltada para projetos sociais que atende os alunos e a comunidade da cidade. O 1º ano foi o período de descoberta no qual a educação era algo além do que imaginava, foi nesse período que conheci a prova do PAS (Processo Seletivo de Avaliação Seriada). A escola dava oportunidade e todo o suporte desde a inscrição até a realização da prova, mostrando para os seus alunos que a Universidade de Brasília era nosso lugar por direito, por todos sermos estudantes de uma escola pública, a universidade era um local que todos deveriam almejar.

Algo muito importante durante o ensino médio foi o projeto Chico de Ouro, cada turma produziu um curta metragem referente a algum tema específico. Em meu percurso, sempre fui uma menina tímida, porém, ao longo de todo esse processo, quando cheguei no ensino médio essa timidez tinha acabado. Nesses três anos apoiei o projeto com muito esforço, sendo a diretora na realização do curta metragem das minhas turmas. Foi algo que me trouxe um espírito de liderança muito forte, os curtas eram pensados em forma conjunta, mas na hora da execução,

tomava partido e direcionava todo o processo para a produção. O evento era muito esperado por todos da escola, pois no final do ano ocorria premiação de gala, no Cine Brasília.

Contudo terminei o ensino médio em 2017, um momento de felicidade e incertezas, por ter todo o apoio da escola realizei o PAS nos 3 anos de ensino médio e essa foi minha esperança para entrar em uma graduação. Foi um período difícil pois com os resultados percebi que a nota obtida não daria para ingressar no curso de Nutrição. Tive a opção de mudar a escolha do curso para Pedagogia, por ter professoras que me acolheram, percebi que a educação poderia ser um caminho a ser seguida, o sonho maior era ingressar na Universidade Pública. A esperança ainda existia, e assim, consegui, passei na segunda chamada para o curso de Pedagogia diurno, no Darcy Ribeiro. A sensação de felicidade transbordava, fui a primeira da família a ingressar em uma Universidade Pública.

Quando chegou o momento de ingressar e começar as aulas na sonhada Universidade de Brasília, tive a bela sensação de que uma semente plantada no ensino médio, estava florescendo. O primeiro contato com a Universidade foi algo mágico, conheci um universo que pensei que não iria alcançar. As primeiras aulas foram confusas, compreender o fluxo e o ambiente era difícil, mas foi algo que conquistei, uma vitória na minha trajetória educacional, pois por motivos de documentação, perdi a cota de escola pública e passei através do sistema universal. Pois, mesmo o ensino médio me dando suporte sobre a prova do PAS, faltou explicação sobre o preenchimento de cotas, principalmente a cotas raciais, assunto não muito bem tratado na época.

Porém, o curso de Pedagogia não foi a primeira opção, mas acredito que cursar Pedagogia me levou a outras dimensões que vão além do profissional, é algo que me faz repensar a cada dia como a educação se transforma. Digo em momentos oportunos que foi a Pedagogia que me escolheu, por ser um curso que me identifiquei muito e minhas habilidades se encaixam perfeitamente com a ação do trabalho. Em estágios remunerados me destaquei com habilidades, tanto na paciência e diálogo com as crianças, quanto na participação ativa na realização de atividades.

Essa vida educacional trouxe a essência e inspiração para cursar Pedagogia. No ensino Fundamental I, aprendi sobre o lado afetivo da relação aluno e professor. No ensino fundamental II, os professores revelaram o olhar do aluno e de como ser protagonista do seu aprendizado. Por fim, o ensino médio foi a cereja do bolo, sendo a base de uma educação livre e emancipadora e trazendo tudo que precisava para escolher o caminho da Educação.

O primeiro contato com a Universidade Pública foi assustador, a primeira aula foi de antropologia com o professor Alessandro, era um universo muito novo. Sentia que o ensino

médio não tinha me dando a base para estar na universidade, muitos conteúdos, muitos textos, e, o principal, uma nova forma de pensar por meio de questionamentos. Pois a escola se enquadra nos métodos tradicionais de ensino e na Universidade Pública somos autônomos no conhecimento.

Porém, mesmo sendo assustador, consegui compreender como funcionava é que o ritmo de estudos teria que ser diferente a aluna dedicada desde o ensino infantil, deveria dedicar mais ainda pois agora tudo depende de mim mesmo. Por ser uma área com facilidade de empregos, por questões financeiras tentei no segundo semestre um estágio remunerado, com isso durante a graduação realizei três estágios remunerados. Meu primeiro estágio foi no terceiro semestre do curso, a rotina na época estava exaustiva, mas a recompensa de ganhar a primeira bolsa foi satisfatória; era auxiliar de uma criança autista, primeiro contato com a Educação inclusiva, certeza que foi um dos maneiras desafios, pois, não tinha conhecimentos, mas com muita dedicação aprendi juntamente com a criança formas para desenvolver seu aprendizado. O segundo estágio aconteceu em uma escola bilíngue de educação infantil, fiquei uns 2 anos com idas e vindas por conta da Pandemia do Covid 19, esse período foi de descobertas, conseguindo ser uma estagiária participativa, com muita liberdade com os alunos conseguia juntar a teoria com a prática. Entretanto, por ser uma creche os cuidados com as crianças eram exaustivos, tendo que dar banho, trocar fraldas constantemente e esse serviço era destinado somente para as estagiárias. A escola era pequena, mas a quantidade de crianças era grande, algo que me desenvolveu como profissional, foi a responsabilidade de aplicar atividades no momento que as crianças ficavam esperando o momento de ir embora, era mais ou menos duas horas com crianças da faixa etária de 3 a 5 anos, a coordenadora pedia “planejem atividades”, tinha que rapidamente pensar em práticas lúdicas que não fossem exaustivas para passar esse tempo. As ações desenvolvidas eram dobraduras, contação de histórias, brincadeiras antigas, colagem e todas tinham que ter uma finalidade educacional. As crianças me amavam, sempre me abordavam no meio do corredor perguntando “Tia Priscila, vamos fazer o que hoje?”. Nesse período consegui desenvolver o meu lado criativo.

Como o ambiente escolar estava cansativo, e desejava conhecer outras áreas da Pedagogia, realizei, então, um processo seletivo para estagiar em um hospital público de Brasília, DF. Para esse processo, foram necessárias uma prova virtual com conhecimentos básicos de português e uma entrevista *online*, conseguindo com êxito a vaga. Começando essa aventura em novembro de 2021, período meio conturbado: por ser um ambiente hospitalar, os cuidados com a Pandemia eram dobrados, uma experiência nova, plena de descobertas.

Estar em uma nova área da Pedagogia, trouxe-me a certeza que realmente essa era a profissão que desejava, foi a realização que faltava. Pois, o cuidado com cada paciente em período de internação sendo uma ponte da sua aprendizagem, é realmente o que tinha aprendido nas aulas da licenciatura, ser a diferença e levar uma educação emancipadora. Com essa experiência, o que me encantava eram os atendimentos no leito, conseguindo um contato direto com os pacientes, sendo então o tema proposto para a investigação do trabalho de conclusão de curso. Pois estar pertinho da criança ou do adolescente internados é uma forma de amor, de ser a diferença em suas vidas. Contudo, estar na Universidade de Brasília e cursar Pedagogia certamente é o período marcante em minha vida. Isso me enche de orgulho, principalmente por seguir o caminho da educação, e acreditando na força que ela traz para a sociedade, ser professora é um ato de coragem. Uma frase marcante na minha trajetória educacional é de Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Ela representa tanto, que foi selecionada para a epígrafe deste trabalho de conclusão de curso.

CAPÍTULO 2

CAMINHOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. O melhor professor nem sempre é o que mais sabe, é sim aquele que modesto tem a faculdade de transferir e manter o respeito.

Cora Coralina (1997, p. 107).

2.1 Historicidade e Legislação da Pedagogia Hospitalar

No Brasil o seu surgimento foi no século XX, no Hospital Municipal Jesus, localizado no estado do Rio de Janeiro, ele foi inaugurado em 1935, somente em 1950 foi instalado sua primeira classe Hospitalar atendendo crianças e jovens hospitalizados, dando ao direito à educação ampla. Os primeiros docentes responsáveis foram Lecy Rittmeyer, em 1958 sucedeu enviando outra docente a Esther Lemos (MEIRA, 1971).

O começo da classe hospitalar no Hospital Jesus, gerou a instalação da brinquedoteca em 2004, com um número alto de atendimentos 2595, sendo em 2005 assinado o convênio entre Secretaria Municipal de Educação e a Secretária Municipal da Saúde, publicado no Diário Oficial do Município em 08/03/2005, que legaliza o funcionamento da Classe Hospitalar no Hospital Jesus (ARAÚJO; RODRIGUES, 2020).

A ideia da Pedagogia Hospitalar é a continuidade da aprendizagem das crianças e dos adolescentes, da educação infantil ao ensino fundamental, que ficam internados por um longo período, ajudando a inclusão do processo educativo (MATOS; MUGIATTI, 2014).

Nos termos legais, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no título VII – Da ordem social, capítulo III- Da Educação, da cultura e do Desporto, seção I, artigo 205, afirma que:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 8).

Ou seja, a Educação é para todos, porém, são necessárias leis que garantam a Educação em ambientes hospitalares, dessa maneira a Pedagogia hospitalar entra em paralelo com a Educação Especial. Sendo assim, a Política Nacional da Educação Especial (BRASIL, 1994, atualizado em 2007) é um marco histórico na Pedagogia hospitalar que descreve o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados.

Sendo a base o princípio constitucional o Brasil criou algumas leis que asseguram o direito da educação para crianças e adolescentes hospitalizados:

- Lei nº 8.069 de junho de 1990 (BRASIL, 1990) Estatuto da Criança e do Adolescentes-ECA, dispõe garantia e direitos para crianças e adolescentes que se encontram em condições de hospitalização, mais especificamente nos artigos 4º, 7º, 11º, 53º, E 57º. Sendo o artigo 57º trata do cuidado da criança e do adolescente que por motivo de internação ou doença crônica fica afastada do sistema de ensino ressalta, que a hospitalização é um dos motivos de exclusão da vida escolar, com isso o artigo assegura que essas crianças e adolescentes devem ter todo o aparato possível na sua aprendizagem de modo que não fique prejudicados na aprendizagem escolar.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro, nº 9.394 de 1996 – LDBEN (BRASIL, 1996) revogada e alterada pela Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 58, esclarece que a educação especial é modalidade da educação escolar oferecida na rede regular de ensino para educandos com deficiência, nesse mesmo parágrafo do artigo, fica assegurado que esse serviço poderá se dar em outros ambientes caso não seja possível sua integração nas classes do ensino regular.
- Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996, art. 4º), atualizada pela Lei nº 13.716, acrescenta:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018).

- Lei nº 13.146 junhos de 2015 (BRASIL 2015) assegurar a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Então, olhando para o paciente como um ser global que merece toda a assistência e cuidados psicológicos, algo que se deve ressaltar é a presença de políticas públicas que garantam o brincar no período de internação tendo especificamente a Lei nº 11.104, tornando

obrigatório a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005).

Havendo o objetivo da pedagogia hospitalar que crianças e adolescentes durante o processo de internação tenham a atenção do currículo escolar, para continuarem seu desenvolvimento educacional, contando com atividades lúdicas e pedagógicas que amenizam as consequências negativas causadas no período de hospitalização (SOUZA, 2011).

Para que essas leis aconteçam, são necessários profissionais capacitados para realização da ação da pedagogia hospitalar, que trabalharão juntamente com a equipe de saúde, com estratégias que respeitem a limitação do paciente, facilitando sua integração educacional. Para que esses sujeitos aprendam mesmo em um lapso conturbado, traçando ações prazerosas no processo lúdico-pedagógico, para amenizar o sofrimento presente (SOUZA, 2011).

Um exemplo para a especialização de pedagogos no ambiente hospitalar durante a graduação, foi uma parceria entre a Universidade de Brasília no curso de Pedagogia, e o Hospital Universitário de Brasília, DF, com atividades supervisionadas. No ano de 2001, foi oferecido para os formandos um estágio supervisionado na unidade pediátrica daquele Hospital Universitário. Lembrando que, nesse ciclo, não havia nenhuma matéria com a temática; somente sendo iniciadas em 2003 ofertas de disciplinas e projetos sobre a atuação do pedagogo em um ambiente hospitalar. Visando uma formação básica para a atuação da Pedagogia Hospitalar, pois, isso mostra formas para o graduando se especializar durante a formação conhecendo então outras áreas de atuação (SOUZA, 2011). Pois, de acordo com o documento do Ministério da Educação, o discente desenvolverá habilidades com a educação especial.

Deverá ter a formação preferencialmente em Educação Especial ou em um curso de Pedagogia ou Licenciatura, ter noção sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar o ambiente, as atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido (BRASIL, 2002, p. 22).

O ensino é caracterizado por educação especial, pois é existente uma dificuldade de acompanhar um desenvolvimento educacional por estar em condição de internação, por fatores de doenças; por isso o lado afetivo de parceira do professor nesse processo mesmo sendo de caráter temporário, se tornando uma ponte entre a escola e o hospital, contribuindo com a recuperação do seu desenvolvimento é um trabalho psíquico envolvendo emoções, sentimentos, pensamentos e desejos. Por isso necessário uma formação adequada para atuar em um ambiente

hospitalar, tendo uma compreensão de todo o cenário que a criança ou adolescente se encontra, o profissional precisa adquirir habilidades como iniciativa, dinamismo, equilíbrio emocional, afetividade no trabalho pedagógico, capacidade de adaptação curricular e facilidade de trabalhar em equipe (BATISTA, 2014).

Pois, é um direito para crianças e adolescentes a classe hospitalar e o atendimento pedagógico, com profissionais capacitados. Existindo um documento Classe Hospitalar publicado em 2002 pelo MEC/SEESP, que assegura a educação básica dos alunos. O professor, então:

...deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessários ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e os assessoramentos às escolas quanto a inclusão dos educandos que estiveram afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p. 22).

Porém, existem dificuldades e desafios, no contexto hospitalar algo que implica são as diversidades sociais, culturais, étnicas, religiosas e de saúde que o profissional deverá lidar, sendo inviável ter esses conhecimentos e habilidades, pois, são qualificações distintas. Construída ao longo do processo para obter laços de confiança com os pacientes, acompanhantes e toda a equipe de servidores. Com isso, o profissional precisa ir além do ambiente educacional, sendo um agente de transformação social, um agente conscientizado. Formando pessoas que enfrentam uma fragilidade, exercendo e exigindo os seus direitos (SOUZA, 2011).

Sendo o pedagogo, um cooperador com o tratamento da criança, ajudando com sua recuperação. Auxiliando a construir por meios educativos o seu desenvolvimento biopsicossocial, compreendendo sua formação a partir da realidade social e cultural de cada sujeito. O discente deve ter consciência que para trabalhar com qualidade precisa ter entendimento e conhecimento sobre suas limitações, para saber lidar e crescer com os pacientes (CARDOSO, 2011).

A pedagogia hospitalar é uma forma de respeito à cidadania, voltada às necessidades de uma sociedade mais humana, um aspecto de promoção social, que o pedagogo realiza em um espaço diferenciado, ajudando na qualidade de vida, auxiliando os menos favorecidos no propósito que possam usufruir de uma convivência social. Pois, o pedagogo assume a responsabilidade, de uma experiência no plano da psicologia do desenvolvimento e da

educação, os estímulos lúdicos, ajuda as crianças e os adolescentes, para não ficarem retraídos, sendo um planejamento articulado e flexível (MATOS; MUGIATTI, 2014).

Contudo a importância do trabalho pedagógico em ambientes hospitalares, desenvolvendo atividades pedagógicas que amenizem o sofrimento presente, promovendo um ambiente agradável para o bem-estar das crianças e adolescentes. Toda a trajetória percorrida que gerou leis para assegurar esse direito, tem como finalidade a importância da educação para todos os cidadãos. Mas na Pedagogia Hospitalar é algo mais humanizado, pois, além de promover o desenvolvimento educacional, tem o fator afetivo que alivia o estresse da hospitalização sendo um mediador entre o mundo e o hospital (BATISTA, 2014).

2.2 Ludicidade

A palavra lúdica tem origem latina “ludus” que significa “jogo”. O termo lúdico estaria revelando jogar, brincar, movimentos espontâneos (ALMEIDA, 2007). No dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001) a definição da palavra está:

Lúdico relativo a jogo, ou brinquedo que visa mais ao divertimento do que qualquer outro objetivo. Que se faz gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo: tendência ou manifestação que surge na infância e na adolescência sob forma de jogo, divertimento (HOUAISS, 2001, p. 1798).

Para o senso comum, a palavra ludicidade refere-se a “brincadeiras infantis”; porém, para essas atividades serem lúdicas, é necessário o sentimento do participante em gostar da diversão apresentada (LUCKESI, 2014). Entretanto, o termo lúdico não se identifica realmente com o termo jogo, pois um jogo ou brincadeira nem sempre contém o lúdico. Eles podem se encontrar em movimento um com o outro, mas cada um contém uma autonomia nos termos (ALMEIDA, 2007).

Com isso algumas palavras se referem a manifestações lúdicas, entre perspectivas e teorias. Tendo diferentes reflexões; sendo elas:

- **Brincar:** Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2003), é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entreter-se com jogos infantis”. Podendo detonar atividades infantis, atividades adultas e atividades físicas.
- **Jogar:** Está relacionada com ação para a recriação do espírito, distração, entretenimento, divertimento e prática de disputa. Ela pode ser submetida a regras que estabelecem quem vence ou quem perde. Algo mais estruturado.

- **Brinquedo:** Identifica um objeto pronto, confeccionado: feito para o entretenimento de lazer. Seus objetivos são relacionados para fins lúdicos.
- **Recrear:** Significa “criar de novo”, derivada da palavra *recreare*. Está relacionada ao mandato do tempo, como, por exemplo, o intervalo de recreação na escola, de uma aula para outra. Tem também como significado trazer alegria, satisfação e aliviar o trabalho árduo, é uma forma de recompensa.
- **Lazer:** O significado “tempo livre” deriva da palavra *licerce*. Está relacionada ao descanso, repouso, liberdade para o sujeito fazer o que quiser. No senso comum, uma folga do trabalho é tempo de lazer (MASSA, 2015).

Porém, para a compreensão, três grandes vertentes teóricas, oferecem subsídios sobre o lúdico com significados e funções diferentes: as visões sócias histórica, cognitiva e psicanalítica. Para a visão sócio histórica, o lúdico ocorre em um contexto cultural, relacionando afeto e cognição. Para Vigotski (2008), o brincar desenvolve várias funções no desenvolvimento como permitir à criança ir em um mundo ilusório, fornecendo um estágio de pensamento e objetos reais, lidando com conflitos e seus próprios impulsos. Na perspectiva cognitiva, constituem em vínculos na construção de conhecimentos, pois o sujeito internaliza sua realidade através de práticas lúdicas como um prazer funcional. A última vertente, a psicanálise, remete ao inconsciente, para Winnicott (1982), o sujeito tem prazer com brincadeiras, nesse espaço comunica sentimentos, ideias, fantasias e uma ligação entre o real e o imaginário. Sendo um aliado em dominar angústias e controlar ideias ou impulsos (POLETTTO, 2005).

Havendo a ludicidade um processo interno de cada sujeito, pois a experiência lúdica acontece de formas diferentes em cada um. É uma subjetiva individual, sendo vivenciada em todas as fases da vida, que remete a experiência de entretenimento que faz os olhos brilharem, por realizar uma atividade prazerosa. O lúdico está relacionado diretamente com a percepção do homem acerca de algo (LUCKESI, 2014). Alguns exemplos durante as fases da existência:

- Infância: brincar de boneca, carrinho, ouvir histórias, um picolé, colo de mãe, pular corda...
- Adolescência: passear, amigos, roupa da moda, esporte, músicas, viagem...
- Vida adulta: com as conquistas profissionais, amor, sobrevivência, lazer...

Entretanto, chamamos de “estado lúdico” o que se configura como um estado de plenitude interna, de bem-estar, alegria com o envolvimento do tempo em algumas atividades. Que é vivido em forma conjunta sem causar desconforto, gerando a coletividade sendo uma experiência pessoal que tem por consequência a experiência interna coletiva. A ludicidade está

sim relacionada a atitude interna do indivíduo que experimenta uma integração entre seu sentir, seu pensar e seu fazer. Pois algumas atividades que podem parecer chatas para um sujeito, podem ser lúdicas para outras pessoas (LUCKESI, 2014).

Para conceituar o sentido da ludicidade, ela se torna um traço de comportamento humano, graças a uma boa experiência, de satisfação do indivíduo, vivência e percepção interna. Não necessariamente, o conceito provém do entretenimento, simplesmente são atividades prazerosas de acordo com a experiência do sujeito (D'ÁVILA; MINEIRO, 2019).

Com isso as práticas lúdicas é uma grande aliada na educação, como um caminho para a contribuição do processo de ensino e aprendizagem, mas para ocorrer o lúdico em um ambiente educacional é necessário que na formação do discente tenha recebido, pois se caracteriza a condições psicológicas, culturais e pedagógicas do docente (D'ÁVILA; MINEIRO, 2019).

Transcorreu na educação podemos contextualizar o universo da infância a brincadeira como uma linguagem, pois o impulso para brincar revelar um desejo de se divertir é uma prática de se conhecer e de se comunicar, existindo três estruturas de práticas lúdicas: exercício, símbolo e regra. O exercício é uma forma prazerosa de realizar algo como jogar bola; símbolo é quando a criança pressupõe representações de um objeto ausente, um universo novo. E as regras e a interação social, um acordo entre os participantes (COLLA, 2019).

Por isso é necessário de muitos cuidados com o docente consigo mesmo. Pois quem educa deve ter a posse competente do que ensina, com informações atualizadas com significados, habilidades no desempenho da atividade da área de conhecimentos sendo cuidadoso. O professor precisa estar atento a si mesmo para atuar junto com os educandos, pois ele é o líder da sua sala de aula, ou local educacional. E seus comportamentos definirão o ambiente em sua volta; se ele for agressivo também será; se ele for lúdico, o espaço também será lúdico (LUCKESI, 2014).

Sendo a ludicidade um método objetivo para o processo educacional, pois potencializa o ensino, resgata a autoestima, fortalece relações entre sujeitos, construção da autonomia, identidade, alteridade, novos modos de pensar e abertura ao novo. Essas características em práticas lúdicas podem promover uma ressignificação entre os sujeitos, com uma integração criativa. Com isso, o conceito de ludicidade vai além de uma simples “brincadeira”, pois aponta um traço do comportamento humano, espontâneo, fruto de experiências positivas, uma forma de satisfação do sujeito. É um estado de brilho, uma experiência interna de plenitude e satisfação (D'ÁVILA; MINEIRO, 2019).

Entre a importância da ludicidade no desenvolvimento do sujeito, Vigotski (2008) considerou que o brincar estabelece opções para o desenvolvimento em vários sentidos, pois uma vez que trabalha seu imaginário, faz com que o indivíduo supere possibilidades entre o mundo real e o imaginário. É uma forma de conhecimento, pois o que é uma atividade lúdica para o sujeito hoje, no futuro se tornará uma maneira de lidar com situações. Ele relatou:

Resumindo, a brincadeira dá à criança uma nova forma de desejos, ou seja, ensina-a a desejar, relacionando o desejo com o “eu” fictício, ou seja, com o papel na brincadeira e a sua regra. Por isso, na brincadeira são possíveis as maiores realizações da criança que, amanhã, se transformarão em seu nível médio real, em sua moral (VIGOTSKI, 2008, p. 33).

Contudo a ludicidade vai além do desenvolvimento real, pois nela obtém um campo de aprendizagem propício à formação de imagens, a conduta autorregulada, a criação de soluções e avanços no processo de significados. Ela é tão importante no processo de apropriação de conhecimentos entre liberdade e controle do indivíduo, pois percorre horizontes da imaginação, realizando intersecção das experiências pessoas com as do outro (PIMENTEL, 2008).

2.3 Ludicidade Hospitalar

A ludicidade é um aliado no desenvolvimento do sujeito, inclusive quando crianças e adolescentes estão hospitalizados, ela se torna uma ferramenta para sua recuperação. Pois a hospitalização atinge o ser humano de uma forma desconfortável, que acompanha sentimentos de medo e angústia. O ambiente hospitalar não é algo confortável, sendo um ambiente de sofrimento e dor; acontecendo procedimentos invasivos durante o tratamento. Quando falamos de crianças e adolescentes, o atendimento pedagógico além de desenvolver o educacional do indivíduo, oferece uma afetividade, diminuindo a carência afetiva marcada pela separação de famílias e amigos (SOUZA, 2011).

O profissional da educação é um membro da equipe multidisciplinar no hospital, seu papel envolve o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes, que passam por longos períodos de tratamento e outras vezes períodos curtos, pois, todos os pacientes necessitam ter condições favoráveis durante esse percurso. Os sujeitos encontram-se em um lugar diferente, doloroso, longe da sua rotina, tanto crianças e adultos quando estão internados, tem a desencadear problemas psicológicos como ansiedade, dificultando a aceitação

do tratamento e sua recuperação. Eles se encontram inseguros, com as dificuldades presentes, para a criança e adolescentes, muitas vezes os acompanhantes (pais) necessitam larga empregos para dedicar os cuidados aos pacientes; deixando então vulnerável todos presentes nessa situação. Com isso a atenção da equipe de saúde deve ser cautelosa. E para o seu desenvolvimento e aprendizagem é preciso olhar como um sujeito integral, pois mesmo com alguma doença, ele continua com seu processo de desenvolvimento (SOUZA, 2011).

O pedagogo no ambiente hospitalar tem como instrumento utilizar a ludicidade em seus objetivos para deixar o ambiente mais prazeroso e divertido. São estratégias para a adaptação da criança e adolescentes em um novo ambiente de aprendizagem, sendo o profissional da educação um facilitador na interação com todos que trabalham no hospital, oferecendo para o paciente um lugar agradável, flexível e motivador, com a possibilidade lúdica de entretenimento, para a realização de aprendizagens significativas (SOUZA, 2011). O profissional nesse ambiente pode atuar se tiver um bom conhecimento, do assunto, associando ao desejo de inovar, suas práticas demonstram um ponto de vista educacional na perspectiva do desenvolvimento humano (PÉREZ-RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Algo a ser relevante é que antes dessas crianças e adolescentes serem internados, elas frequentavam escolas, brincavam com seus amigos em casa e na rua, passeavam e viviam uma rotina em sociedade. Em hospitais é possível a continuidade de algumas ações, pois é existente uma conscientização da equipe multidisciplinar nesses ambientes, revelando a importância de investir em atendimentos que desenvolvem o sujeito de forma global. Quando falamos em desenvolvimento o lúdico é um aliado, pois independente das suas condições físicas, intelectuais ou sociais esse sujeito necessita de uma atividade de ludicidade para contribuir com sua saúde. Não é apenas uma alegria momentânea, o lúdico oferece oportunidades de representar o sentimento presente no período de internação, sendo um atendimento sensível e humanizado. Crianças e adolescentes, por meio do lúdico, vivenciam experiências singulares, que os beneficiam, estimulando o raciocínio e a compreensão de estratégias; uma forma de autocontrole e auto avaliação de suas capacidades e de seus limites (CARDOSO, 2011).

O lúdico no ambiente hospitalar, oferece possibilidades terapêuticas, aumentando o desejo de viver, diminuindo dores dos tratamentos invasivos. Ocorrendo três funções diferentes: recreativa, terapêutica e educacional. A recreativa é um momento de diversão, algo livre; um tempo destinado ao lazer. Terapêutica relacionada com o desenvolvimento neuro motor, social e emocional. Por fim, a educação representa o ensino-aprendizagem, a criança aprende em práticas lúdicas. Essas atividades atuam como catalisadoras no processo de recuperação e adaptação nesse novo cenário. Também ocorre um resgate de brincadeiras que o paciente

realizava antes da internação, sendo um ambiente humanizado, que favorece a qualidade de vida, influenciando assim sua cura e recuperação (CARDOSO, 2011).

O momento de ludicidade pode ocorrer em qualquer espaço, sendo o leito do hospital um espaço que também possibilitar a ludicidade, esse ambiente pode ocorrer motivações entre o paciente; mesmo enfrentando uma fragilidade, através da interação com a ludicidade o lugar de internação fica agradável e acolhedor. Esse momento é uma forma de esperança, pois gera sentidos positivos. Sendo uma forma da ludicidade produzir vida ao paciente. Pois, mesmo estando doente ocorre uma continuidade de crescimento. Sendo a atividade lúdica uma parceira de fundamentos no cotidiano do paciente, pois através dela se sente, cria e vive o seu mundo. Dando oportunidades para a criança chegar ao mundo exterior ao hospital, deixando a internação menos traumatizante (LIMA, 2018).

Algo representativo são os brinquedos nesse processo de hospitalização, que por meio deles existe uma construção simbólica, a criança irá amenizar seus medos durante a brincadeira, sendo o brinquedo uma ferramenta, criando personagens e situações no imaginário que dão oportunidades de enfrentar seus medos e desafios, podendo ser uma forma de linguagem, de comunicar, questionar, interagir; reproduzindo experiências passadas e assimilando novas, é um linear entre fantasia e realidade. Esse brincar auxilia no processo de cura, por ser uma forma de comunicação entre o paciente e o cenário presente (VIEGAS; TEIXEIRA, 2022).

Ocorrendo o brincar nesse processo de hospitalização uma forma de contribuir com o bem-estar, cognitivo, físico e social. Podendo desenvolver o crescimento do cérebro, pois, estabelece novas conexões neurais, tornando o sujeito mais inteligente, melhorando a capacidade do estado emocional, isso acontece principalmente na infância. Porém, adolescentes e adultos, também são capazes de aprender e desenvolver novos circuitos neurais enquanto brincam. De forma imediata, melhora o funcionamento aeróbico e as competências motoras globais, essenciais para o desenvolvimento e para a saúde. Alguns benefícios são: reduz o medo, diminui o estresse, aumenta a atenção, aumenta a empatia, melhora as competências não verbais, além de agilidade, compreensão e flexibilidade (VIEGAS; TEIXEIRA, 2022).

O lúdico tem como ponto chave o recurso terapêutico, quando tem caráter livre, inclusive aumentando as defesas do sistema imunológico, pois quando o paciente nesse ambiente realizar algo divertido, seu nível de estresse diminuirá, os seus acompanhantes ficarão menos ansiosos, ocorrendo bem-estar para todos na situação. Trazendo esse momento para o hospital, ocorre uma desmistificação do ambiente hospitalar, ele fica mais agradável e o paciente, ao invés de pensar em um local de sofrimento, ele olhará como um olhar sensível,

sem tanto medo, pois associou com um ambiente onde ocorre o lúdico, na forma de brincadeiras (PÉREZ-RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

As crianças e os adolescentes hospitalizados são sujeitos que estão em desenvolvimento mesmo com alguma situação de saúde que gerou uma internação, seu processo intelectual e motor não para; pois um ser em desenvolvimento tem sempre possibilidades de usar e expressar, de uma forma ou de outra, seu potencial. E o lúdico tem um papel muito significativo no ambiente hospitalar, mas para que ele ocorra, são necessários profissionais de saúde que tenham bom conhecimento do assunto, com desejo e criatividade de inovar, demonstrando aptidão na atividade (PÉREZ-RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Com isso, os momentos de hospitalização, para crianças e adolescentes, não precisam ser marcados por apenas sofrimento e dor, mas como uma forma de cuidado global do paciente, tendo todos os seus direitos assegurados, é o seu desenvolvimento continuado. E, quando tratamos crianças e adolescentes, são sujeitos que necessitam de uma atenção por serem seres ainda em seu processo de maturação. E usar o lúdico como ferramenta nesse ambiente mostra as possibilidades que neste período de hospitalização serão realizadas de uma forma humanizada, gerando bem-estar tanto para os pacientes quanto para os acompanhantes e até para os profissionais. Pois, nem sempre há a necessidade de um brinquedo para a realização do lúdico, mas sim um resgate da memória dos sujeitos em deixar uma ação prazerosa, o verdadeiro significado é o espírito de ludicidade de compartilhar com alguém o seu brincar, que seja na fantasia ou imaginação, que, infelizmente, nem sempre existem no mundo adulto, sendo o profissional o mediador, facilitador e estimulador das ações lúdicas, sobretudo, em um contexto hospitalar (PÉREZ-RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Neste sentido, deve-se levar em conta a busca de uma melhor qualidade de vida dentro da instituição de saúde, considerando a integridade do indivíduo em toda sua especificidade, incluindo a recuperação do organismo doente e suas necessidades como ser humano inserido em uma sociedade. O sujeito está se desenvolvendo e nesse processo conturbado de hospitalização, as crianças e os adolescentes têm o direito à infância, para a construção de si mesmos. Pois, uma prática lúdica, nesse ambiente, será transformadora, sem ser um lugar de medo, mas algo agradável, por ter a ludicidade aplicada no cotidiano (PÉREZ-RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Com isso, a ludicidade hospitalar apresenta benefícios para as crianças e adolescentes auxiliando no seu processo de cura e contribuindo para procedimentos de saúde, sendo um aliado para o ambiente de hospitalização, uma forma de deixar aquele espaço mais agradável e prazeroso, pensando no seu bem-estar, de seus acompanhantes e dos profissionais.

CAPÍTULO 3

ATENDIMENTO LÚDICO-PEDAGÓGICO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.

Paulo Freire (1976, p. 88).

3.1 A experiência da brinquedoteca, na enfermaria pediátrica.

A seguir, relatarei a experiência vivenciada em brinquedotecas em um hospital público pediátrico de Brasília DF, de acordo com a Lei nº 11.104/2005 (lei está criada pela deputada Luiza Erundina, mencionada no capítulo 2.1 deste trabalho). A lei é aplicada de forma ampla no hospital que realizei um estágio remunerado. Todas as áreas da internação contêm uma brinquedoteca, sendo de fácil acesso para os pacientes e acompanhantes se locomoverem. O objetivo principal é estimular que crianças e adolescentes possam sair dos leitos para esse espaço destinado ao brincar livre e a socialização entre seus pares que se encontram em situação similar contribuindo para uma construção de vínculos.

As brinquedotecas da internação contêm armários com brinquedos, separados por faixa etária. Além de conter muitos jogos de tabuleiro para os adolescentes e um espaço com tapetes emborrachados para as crianças ficarem livres e sentarem no chão. O espaço é pensado e organizado para que haja acessibilidade e mobilidade para que possam entreter, adequado de acordo com cada especialidade e/ou realidade do tratamento de saúde em que a brinquedoteca está inserida. Nelas existem murais que são utilizados para expor os materiais produzidos pelos os pacientes. Todo mês é apresentado alguma proposta lúdica educacional para as crianças através da brinquedoteca, muitos pacientes ficam períodos longos de internação e esse cuidado em proporcionar atividades diferentes transmite uma particularidade neste ambiente. Sendo uma forma educacional e lúdica para os pacientes que passam um longo período sem contato com a escola.

É motivado nesse ambiente uma ligação entre o paciente e seu acompanhante, por ser um lugar com constante movimento fica inviável para o pedagogo atender todos por isso a

importância desses dois sujeitos brincarem juntos, acontecendo muitos relatos das crianças falarem “Tia, meu pai não brinca comigo”. Ocorrendo várias vezes as crianças saírem contente por ser um momento divertido com os seus acompanhantes que normalmente são seus pais ou responsáveis legais. Relatos que escutei frequentemente é a falta de tempo, quando estão em casa para brincarem com seus filhos. Sendo neste momento na brinquedoteca uma forma desses laços ficarem mais fortes por meio de práticas lúdicas.

Um fator importante a ser ressaltado é a importância da higienização nesse ambiente, ocorrendo três vezes ao dia para a segurança do profissional que atende o espaço e principalmente para os pacientes que o utilizam. Por esse motivo as crianças que se encontram em situações de restrição pela condição de saúde não podem utilizar esse ambiente (porém, essas crianças irão receber o brinquedo/jogo no leito), para evitar contaminações cruzadas. Os brinquedos são separados depois da utilização para a limpeza com álcool 70. É um trabalho conjunto com as equipes do hospital, sendo a equipe de higienização responsável por limpar o ambiente e sinalizar por meios de lista com assinaturas. Mesmo ocorrendo poucos relatos, sobre contaminação de brinquedos, podem ocorrer, por isso os brinquedos devem ser de fácil limpeza e secagem, preferencialmente de plástico ou plastificado (VIEGAS, 2008)

Entretanto a atuação do pedagogo nesse espaço é de extrema importância, pois por meio dessa experiência vivenciei muitos relatos das maneiras que as práticas lúdicas contribuem no processo de recuperação do paciente. E como é possível contribuir para o processo educacional, acontecendo sem a intencionalidade, um exemplo a ser citado foi a interação que ocorreu entre o acompanhante e o paciente durante o jogo de tabuleiro chamado racha - cuca; esse jogo é de perguntas e respostas sobre várias áreas de conhecimento como geografia, história, atualidades, português e matemática. No momento que estávamos jogando, percebi que a acompanhante não tinha tanta escolaridade e com isso ajudei com o jogo. Na maneira que discorria a resposta tentava de uma forma interdisciplinar explicar sobre a temática, como por exemplo a história de Zumbi dos Palmares, ela não conhecia, mas, através do jogo, conseguiu compreender quem foi esse grande líder do Quilombo e tal importância que ele representa e traz até os dias atuais. A paciente que participava do jogo era uma adolescente de 15 anos, muito esperta. Por meio desse jogo, conseguimos transmitir muitos conhecimentos para sua acompanhante (mãe).

Porém por ser um local de compartilhamento, alguns pacientes não podem frequentar por estar com algum procedimento frequentemente por precaução de contato, essa restrição proibir a saída do paciente do leito, para a sua própria proteção, e processo de recuperação. Existindo nesse Hospital Público, três tipos de precauções, sendo elas: precaução de contato, precaução de gotículas e precaução de aerossóis. Essa medida de proteção é uma forma de

assegurar toda a equipe multidisciplinar e o próprio paciente, por ser um local existente de contaminação cruzada, ao entrar nesses leitos é necessário um equipamento de segurança como luvas, capotes e máscaras faciais. Pois muitas vezes o paciente está com alguma doença contagiosa, como por exemplo pediculose, ou algumas situações do paciente está com a imunidade muito baixa, sendo inviável a presença de muitas pessoas ao seu redor.

Com isso relato no próximo tópico a relevância dos atendimentos lúdico-pedagógicos no leito, para que todos inseridos nesse processo de internação tenham o direito de receber práticas lúdicas e seus benefícios.

3.2. Relatos de experiências lúdico-pedagógicas no leito

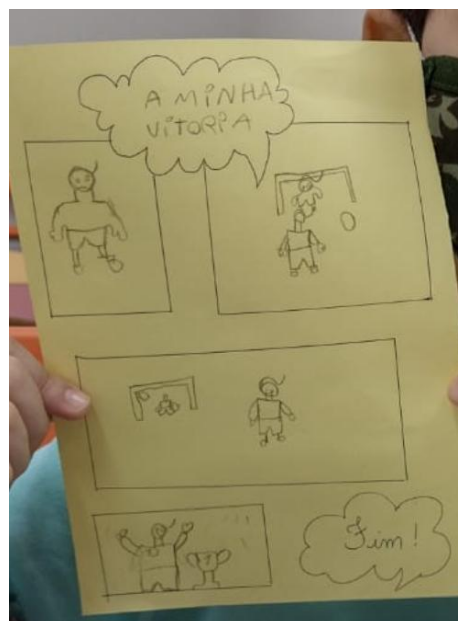
A seguir, apresentarei alguns dos meus relatos de atendimentos lúdico-pedagógicos no leito que realizei na enfermaria pediátrica de um hospital público em Brasília, DF. O objetivo desta apresentação é analisar o acesso às práticas lúdicas durante o período de internação de crianças e adolescentes. O hospital contém cinco brinquedotecas, cada uma em uma área de internação específica, esses espaços são de uso constante dos pacientes com monitoria, porém quando o paciente está impossibilitado de ir até às brinquedotecas, eles recebem brinquedos e atendimentos nos leitos; para que todos tenham o direito ao brincar garantido durante o seu período de internação. Este hospital tem como importância usar o brincar como forma de recuperação e humanização, para facilitar a convivência nesse ambiente conturbado.

- 1- O atendimento aconteceu com uma criança de 5 anos, antes de realizar a prática lúdica pedagógica, fui até o quarto perguntar para a criança o que ela desejava brincar, a criança juntamente com o pai me informou que queria um jogo da memória. A proposta de atendimento foi então atendida, sendo um jogo direcionado por ser um menino levei até o leito um jogo da memória de meios de transporte, a criança amou o jogo. Jogamos juntos eu, o paciente e o pai. No fim do atendimento, a criança demonstrou muito entusiasmo, pois por estar com precaução de contato, não poderia frequentar a brinquedoteca da internação.
- 2- A atividade lúdica educacional foi realizada com uma adolescente da neurologia, com idade de 11 anos. Antes de começar fui até a paciente para ouvir suas sugestões. Ela me informou que queria aprender a jogar xadrez. A proposta foi aceita, levei até seu leito o tabuleiro e as peças. Ouvindo com muita atenção as regras do jogo, rapidamente ela o aprendeu. Foi uma grande surpresa para todos, pois ela estava sendo diagnosticada como

esquizofrênica, mas sua vontade de aprender o jogo foi muito grande e não ocorreram limitações. Jogamos umas 4 partidas durante o atendimento.

- 3- A ação aconteceu com uma criança de 2 anos, a paciente era muito alegre e brincalhona, pulava toda hora, o atendimento foi brincadeira livre, levei até ela panelinhas, comidinhas e bonecas. Cantava, juntamente com o acompanhante: “pula-pula pipoquinha”. Quando saiu do leito demonstrou tristeza, pois queria ficar brincando mais.
- 4- A execução desenrolou-se com uma paciente de 9 anos. A paciente estava de precaução de contato, mostrando muita tristeza, pois no começo do tratamento me relatou que gostava muito de frequentar a brinquedoteca da internação. O jogo escolhido por ela foi “combate”. Levei até seu leito o jogo, jogamos juntas, por ser muito esperta ganhou de primeira. No fim do atendimento, relatou: “Você pode vir jogar comigo amanhã? ”.
- 5- O atendimento foi realizado com uma criança da oncologia. Fui até o leito com uma proposta de atividade para o paciente: realizar uma história de quadrinhos; foi aceita por ele, que teria o prazo de um dia para realizar. No outro dia, voltei para o leito para buscar a história de quadrinhos pronta. O que me surpreendeu foi sua história, onde relatava o desejo de cura para voltar a jogar futebol. Segue a imagem da sua história em quadrinhos, na Figura 1.

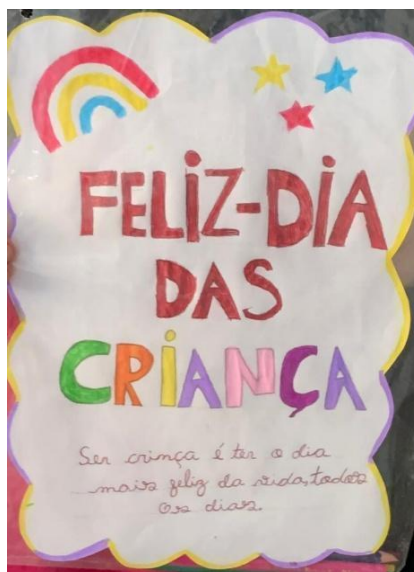
Figura 1. História em quadrinhos.



Fonte: A autora, 2023.

- 6- A elaboração no leito sucedeu com as duas crianças; a proposta era escrever uma frase sobre o dia das crianças, para a confecção do mural das brinquedotecas. A atividade foi realizada em 2 dias: no primeiro dia, levei materiais e a ideia era a confecção do mural da brinquedoteca da internação; no segundo dia, recolhi e fixei a produção pronta. Elas realizaram com muito êxito a proposta. Segue a imagem da confecção das pacientes, na Figura 2:

Figura 2. Frase do dia das crianças.

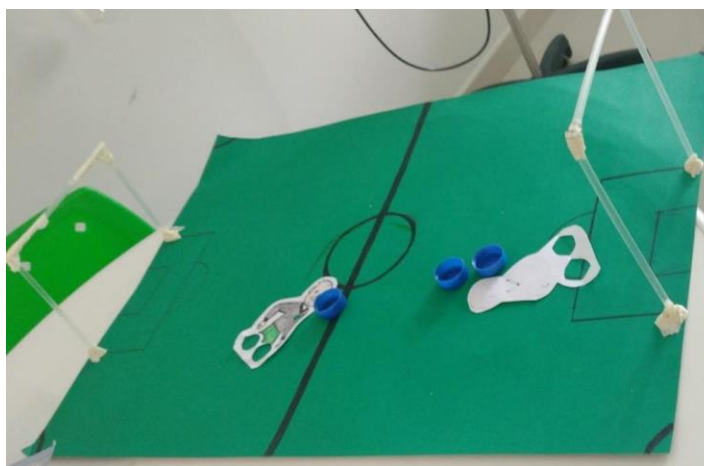


Fonte: A autora, 2023.

- 7- A elaboração ocorreu para um paciente com precauções de gotículas, abordei o paciente oferecendo um jogo desafiador, a resposta foi positiva, por ser um menino de 11 anos muito esperto. Levei até o leito o jogo “Combate”, ensinei as regras somente uma vez, rapidamente pegou o jeito do jogo. Ganhando a partida. Perguntei no final do atendimento se tinha gostado, sua resposta foi satisfatória, querendo jogar mais vezes.
- 7.1-** O mesmo paciente voltou a ser internado e estava de precaução de contato; assim que o reconheci; fui até ele perguntando se ele recordava do jogo “combate”. Respondendo que sim; ofereci então uma partida, sua resposta foi satisfatória. Por conta da correria do dia, me atrasei com o horário marcado. Pedi desculpas e sua resposta foi: “ Tudo bem tia, o importante é que você veio”. Durante a partida, conversamos sobre a copa do mundo. Não gostava muito, principalmente, pelo fato de estar internado no dia do jogo do Brasil. Era muito esperto e ganhou duas vezes o jogo; ficou todo contente com as vitórias.

8- A ação lúdica sucedeu com um paciente de precaução de contato, ele tinha 10 anos, seu quarto estava todo decorado com a temática da copa do mundo. Fui até o paciente com um kit da copa do mundo, confeccionei um jogo da memória com os jogadores da seleção brasileira, história sobre mascote 2022 e desenhos de dedoches. Abordei ele no quarto relatado se podia entregar um presente, ele ficou muito alegre. Entreguei o kit, brincamos do jogo da memória. E quando ele viu os desenhos de dedoches perguntou se poderia confeccionar um “campo”. Aceitei a proposta de construirmos juntos, com papel cartão verde e objetos recicláveis o seu jogo de futebol de dedoches. Segue a imagem do jogo finalizado, na Figura 3:

Figura 3. Futebol de dedoches.



Fonte: A autora, 2023.

9- O processo lúdico ocorreu com uma criança de 2 anos, ela gostava muito de brincar com panelinhas e comidinhas. Pois era o que ela mais brincava quando frequentava a brinquedoteca. Porém, por estar de precaução de contato, não poderia ir até o ambiente. Abordei de surpresa no seu leito, com alguns brinquedos, brincamos de fazer comidinha e de alimentar sua filha (boneca). Algo simples que deixou a paciente muito contente, conseguindo se alimentar no café da manhã. Pois sua acompanhante tinha me relatado que ela, estava sem vontade de comer e no decorrer da ação foi alimentando a boneca e comendo junto. No fim do atendimento, a criança chorava para não levar os brinquedos, com isso abordei sua acompanhante e combinei de buscar os brinquedos no outro dia, realizando trocas por conta da higienização até o dia de sua alta.

10- Foi executado um atendimento para uma criança da psiquiatria, fui até o quarto e perguntei se ela gostava de pintar com tintas, ela respondeu satisfeita que gostava muito. Levei para ela tintas, pincéis e folhas brancas. Ocorreu uma pintura livre, o que me

surpreendeu foi a maneira que ela deixou o ambiente; ela me perguntou “Tia posso colocar uma música calma? ”. Logo aceitei a proposta. Ela desenhou com sons da natureza, sendo um momento terapêutico, pois demonstrou muita satisfação na ação lúdica.

Essa experiência vivenciada é a essência deste trabalho, ela descrever como ocorreu a ação lúdica pedagógica no leito, relatada por meio da experiência, mostrando por meio das falas dos pacientes, a importância de levar o lúdico, para o leito. Sendo um momento difícil a internação é ela se torna complicada, quando o paciente não pode sair do leito, a criança e adolescente se sente presos, ao adentrar em um leito com uma proposta lúdica com uma intencionalidade educacional, esses pacientes demonstravam felicidade, em realizar uma proposta diferente, sucedendo como uma forma terapêutica em está com contanto com outro profissional, que é mais presente em seu cotidiano o professor. Com isso ressaltar a valorização do pedagogo em ambientes hospitalizados, sendo um transformado por meio da educação, pois os pacientes necessitam dessa interação lúdica pedagógica nesse processo conturbado da internação.

3.3 O lúdico como estratégia da humanização

A humanização de acordo com o dicionário Houaiss (2011) “ato ou efeito de humanizar (-se) ou de tornar (-se) benévolo ou mais sociável”. Mas quando levamos para o contexto hospitalar, é um desafio. Pois é um momento de muita vulnerabilidade tanto para os pacientes, seus acompanhantes e familiares. A equipe da área da saúde multidisciplinar, agir em conjunto para a realização de um ambiente humanizado. Pois não são apenas pacientes, são seres humanos que têm toda uma história, por trás daquele momento, são pessoas de diferentes lugares, que se encontram naquela situação com um objetivo único a recuperação da saúde. Porém o cuidador precisa ser cuidado, para realizar uma humanização os funcionários precisam estar bem e transmitir uma sensibilidade com os seus pacientes. O resplendor sobre a humanização é respeitar a fragilização do doente, com naturalidade sem parecer superior, é uma forma de procurar aliviar o sofrimento, ter compaixão, e realizar uma ação para melhorar a qualidade de vida, um gesto de amizade, conforto, sendo simplesmente por uma palavra ou um olhar humano, um sorriso; uma esperança (VIEGAS; TEIXEIRA, 2022).

O presente trabalho de conclusão de curso de pedagogia, tem como proposta mostrar uma forma de humanização realizada através de práticas lúdicas. Pois algo importante de ressaltar que é garantido por Lei nº 11.104 (BRASIL 2005), evidentemente uma valiosa conquista, dá assistência à infância nessa fase tão difícil da vida; que transmitir a existência de brinquedotecas em unidades com pediatria, porém muitas das vezes elas são brinquedotecas físicas, e alguns paciente não conseguem se locomover até o espaço, pois ou estão em situações de fragilidade ou de precaução de contato. Por isso a importância de levar o lúdico até o leito, sendo uma forma prazerosa de deixar mais agradável. Assim como a brinquedoteca hospitalar é caracterizada como um ambiente de humanização sucedendo trocas entre todos os sujeitos presentes no espaço hospitalar. Para as crianças e adolescentes um mundo de atrações entre jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas entre outras ações lúdicas. Para os acompanhantes (familiares) possibilidade de entrelaçar os laços com o sujeito que está sendo assistido, de conhecer jogos, ou até mesmo aprender algo novo como artesanato. Sendo um espaço que eleva a autoestima com interações com todos nesse ambiente (VIEGAS, 2008).

Esse recinto gerar toda a essência dos atendimentos realizados no leito, como mencionado acima a brinquedoteca hospitalar demanda de profissionais, com um perfil especial, que gostem de atender as crianças e seus acompanhantes, que compreendam a mudança constante de humor, transcorrendo uma sensibilidade e alegria de estar com os pacientes, por isso esse olhar em executar uma prática lúdica personalizado no leito, é uma forma de humanização para todos os pacientes, para atrair não apenas para o assistido e sim o significado corporativo da importância da brinquedoteca e de ações lúdicas presentes nesse ambiente, mas uma maneira de integrarem com todos que estão presente nesse espaço, todas as equipes de trabalho, gerando que se apaixone pela causa (VIEGAS; TEIXEIRA, 2022).

Na brinquedoteca hospitalar, considerável é entrelaçar a importância dos profissionais da área da saúde compreender e valorizar, levando eles para conhecer, visitá-la. Pois, principalmente os médicos que convivem e estão próximos dos pacientes, ficam mais fixados com os procedimentos e acabam não realizando de forma abrangente esse conceito da humanização. Sendo esse espaço uma forma de inovar gerando uma mudança no ambiente de hospitalização (VIEGAS, 2008).

Um elemento importante para esse processo de humanização e o da escuta sensível, ela se designa do imaginário, cognitivo e afetivo do sujeito, sendo o profissional que atende responsável em compreender a excepcionalidade individual, tendo uma escuta mais aguda em não julgar ou comparar com outras realidades. Ao ouvir um paciente o profissional, suspende a suas posições filosóficas, e valores, porém, durante o procedimento, haverá momentos para

seguir afirmando sua coerência, podendo mesmo recusar-se a trabalhar com um grupo com o qual suas opiniões conflitem (BARBIER, 2002)

Nas concepções Freirianas, transmite que a humanização é uma vocação do ser humano, por ser um sujeito incompleto, tendo essa consciência se remete a esta habilidade, enquanto a desumanização é a distorção. Sendo uma qualidade do sujeito no processo de ação e reação, com essa reflexão é um instrumento que transforma um espaço democrático, de iguais para direitos para todos. Nessa ideia as relações vão se humanizando, e no processo educacional o discente tem o papel de levar de forma corajosa propondo para o povo sobre si mesmo (NERY; BARBOSA, 2021).

No presente trabalho no tópico 3.2 são relatos dos atendimentos lúdico-pedagógicos no leito, essa experiência profissional, transmitiu uma forma de humanização que vai além das brinquedotecas da internação. Ocorreu uma estratégia durante esse processo, de cuidar além dos pacientes, é também seus acompanhantes, pois quando era realizado um atendimento lúdico no leito, gerava um diálogo entre ambos. Transformando nessa ocasião uma forma acolhedora, pois, na brinquedoteca por ter muito movimento era inviável um contato muito próximo. Realizando a ação lúdica no leito esses momentos desfrutavam de harmonia, algo prazeroso, a relação entre uma simples brincadeira com bonecas ou carrinhos, mudava o aspecto triste de está impossibilitado de sair do leito, levar esses brinquedos ou práticas lúdicas é uma forma de todos receber amabilidade, havendo um conhecimento e sensibilidade no espaço. Sendo importante considerar essa experiência como um exemplo de humanização, pois, significa reconhecer os aspectos positivos na utilização dos que lidam nesse setor, compreendendo que se procura associar o lazer com os conhecimentos científicos, psicológicos, culturais, sociais e espirituais. É uma forma de humanização mais sensível que gera conhecimento (VIEGAS; TEIXEIRA, 2022).

Um ponto a ser refletido é a forma de atuação do pedagogo em um ambiente hospitalar, ele é um profissional da educação em um ambiente de saúde. Responsável por dar continuidade da aprendizagem educacional do sujeito, enquanto passa um período de internação, e uma ponte entre a escola e o hospital principalmente para as crianças. Mas levando em conta sua formação seu trabalho pode ir além em apenas de desenvolver o educacional, algo a ser usado como ferramenta e a ludicidade, tendo uma aprendizagem significativa sem a intencionalidade. Pois, a criança e os adolescentes estão aprendendo e se desenvolvendo a todo instante, sendo o pedagogo uns dos profissionais que realiza essa ação com o sujeito. Um exemplo a ser citado como estratégia de humanização que ocorreu no atendimento 8; a criança passou para todos ao seu redor que gostava de futebol, principalmente o evento da copa do mundo, através dessas

observações levei até ele atividades lúdicas, mas respeitando sua ação de ludicidade construímos juntos um brinquedo. Esse relato demonstra como sucedeu uma ação lúdica, sendo o pedagogo apenas o facilitador dessa prática; com um olhar sensível de compreender que o sujeito é um ser passivo de toda a sociedade.

Algo considerável a ser relatado, nesse processo de ações lúdicas, é a forma que a profissional aborda o seu paciente, quando existe um objeto, como por exemplo os brinquedos, não é apenas levar até os assistidos. É suceder uma ação lúdica com calma e delicadeza, expondo diferentes possibilidades à criança e fazendo com que elas se sintam competentes e bem-sucedidas. Nesse processo o conhecimento adequado ao nível de desempenho, compreender suas limitações, seu quadro clínico e a sua disposição no momento. Essas atitudes desenrolam-se a táticas de humanização com os pacientes, pois, quando ele estiver fraco, sem ânimo para participar de um jogo, uma opção é uma contação de história, ou uma música, sejam algo mais apropriados. Indubitavelmente não é só a participação na atividade lúdica que lhe faz bem, mas toda a presença da pessoa amiga, bem e disposta no seu bem-estar. Pois dar atenção é um ato de amor, tanto para crianças, adolescentes e os adultos que acompanham, beneficiando assim um todo (VIEGAS, 2008).

Dessa forma a estratégia de humanização através de ações lúdicas, e uma qualidade de vida, proporcionada por todos que atuam no ambiente de saúde, pois a participação nesse processo vem através de um todo. Sendo a brinquedoteca um dos caminhos a ser utilizado, é uma parte importante dentro do plano de humanização dos hospitais, com isso a importância de levar ações lúdicas nos leitos, para que todos que passam por um período de hospitalização sejam assistidos com os benefícios da ludicidade, para auxiliar na recuperação de sua saúde. Por essa razão é compreensível que todos os hospitais do país, dos mais ricos aos mais simples, possuem brinquedotecas, simbolizando o direito da criança e do adolescente, reconhecendo sua necessidade lúdica e afetiva. Sendo dessa forma um benefício aos pacientes, para a adaptação nesse processo, de uma forma leve e humanizada (VIEGAS, 2008).

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades. Para a sua própria produção ou para a sua construção.

Paulo Freire (1997, p. 25).

O presente trabalho apresentou o tema: Atendimento lúdico-pedagógico em enfermaria pediátrica, sucedendo toda a trajetória com o memorial educativo, trilhando os caminhos para a escolha da graduação e as formas que o processo educativo resultou na temática da monografia.

Foi demonstrado a relevância teórica da Pedagogia Hospitalar e suas legislações, mostrando a importância da atuação do pedagogo nessa área, dando continuidade na aprendizagem das crianças quando passam por um período de internação, sendo, o pedagogo, a ponte entre a escola e os pacientes no ambiente hospitalar. Dando continuidade, compreender a ludicidade de forma ampla e seus conceitos com base nos teóricos Luckesi e Vigosty, para posteriormente expor as formas que a prática lúdica acontece no espaço de hospitalização com crianças e adolescentes, colaborando na sua recuperação.

Com isso os referenciais teóricos, tem como finalidade passar a importância do pedagogo na área da saúde, com base nas legislações do nosso país, sendo uma área de atuação de grande importância, mostrando a educação como um direito para todos que estão inseridos em uma sociedade. Além disso, as formas estratégicas lúdicas que os pedagogos podem utilizar como ferramenta nesse ambiente de trabalho. A ludicidade é o ponto chave do presente trabalho, que traz como essência uma forma de humanização, em um período conturbado como a internação, para crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados.

No decorrer da pesquisa, norteamos a relevância do pedagogo que trabalha em hospitais, principalmente no espaço das brinquedotecas hospitalares. Esse profissional é um transformador, do local, trazendo leveza e bem-estar, uma valiosa forma de olhar, como esse profissional pode agir em diferentes lugares e situações. Para os pacientes que ele assiste, não é um simples desenvolvimento educacional, mas o desenvolvimento do sujeito como um todo, de maneira intelectual, psicológico e motor, podendo ocorrer sem a intencionalidade de forma natural do sujeito.

Com base na experiência vivenciada, durante período de estágio em um hospital público de Brasília- DF, norteia a importância das ações lúdicas no leito, pois, a brinquedoteca é de fácil encontro aos pacientes, porém, alguns não têm esse acesso por questão de fragilidade e por isso a relevância das práticas lúdicas personalizadas e individuais. O profissional da educação, olha para os pacientes de forma ampla e transmite a essência da humanização que é o resultado desta pesquisa.

Os atendimentos lúdico-pedagógicos realizados no leito, proporcionam um favorecimento no estado de espírito mais saudável, contribuindo assim para que a cura e o desenvolvimento de crianças e adolescentes não sejam interrompidos. É uma continuidade do seu processo, pois mesmo internados, esses sujeitos são indivíduos que brincam, que riem, que estudam. Dar continuidade é gerar um bem-estar para os pacientes.

O pedagogo que atua na área da saúde, é um profissional de grande importância, uma ponte entre o mundo e o hospital. Seu trabalho auxilia na recuperação do paciente, trazendo bem-estar e dando dignidade de continuar o seu desenvolvimento de forma ampla. Além disso, os benefícios se ampliam para seus acompanhantes e familiares, pois quando utilizamos a ludicidade, entrelaçamos vínculos entre todos os presentes. Os relatos ouvidos durante essas observações, mostraram que as práticas lúdicas contribuíram até para a aceitação de enfermidades.

Por fim, essas ações lúdicas desenvolvidas no ambiente hospitalar é um caminho de humanização, pois olhamos e atendemos todos. No espaço da brinquedoteca hospitalar, por ser um local fixo proporcional para as ações lúdicas, as estratégias de humanização acontecem sem uma intencionalidade, mas quando levamos para o leito, sendo um local individualizado, o olhar para o paciente e seu acompanhante é humanizado, por isso nos relatos do tópico 3.2 essa abordagem é diferenciada. Conhecer os pacientes antes facilita o processo de ações lúdicas, pois muitas vezes não era necessária uma atividade lúdica, mas simplesmente ouvi-lo. Crianças e adolescentes precisam dessa atenção, de serem ouvidos, por estarem nos leitos, ocorre de médicos e enfermeiros serem agressivos durante a realização de certos procedimentos. A abordagem de um profissional de outra especialidade é diferente e transformadora, sendo considerada muitas vezes como a “Dra. Brinquedo”, isto mostra a importância dessa atuação e os benefícios que ela percorre. Ao adentrar em um leito o paciente demonstrava um olhar diferente e os acompanhantes transmitiam uma sensação de alívio, pois naquele momento sabia que a criança e os adolescente iriam realizar uma atividade prazerosa. É uma felicidade vivenciar esse processo e atuar com a ludicidade pedagógica em um ambiente tão conturbado como o hospital, é uma forma de amor e coragem.

CAPÍTULO 5

PERSPECTIVAS FUTURAS

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem.

Paulo Freire (1983, p. 94).

Essa citação é uma essência das perspectivas futuras, pois nela se transmite uma forma de olhar a educação. Concluir a licenciatura de Pedagogia é uma forma de coragem, em aprender e ensinar.

Entre as metas que pretendo percorrer, está um cargo público na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Visando almejar este sonho, realizei o concurso para o cargo de atividade, em outubro de 2022; ainda estou cursando a graduação. O resultado não foi o esperado, porém com a experiência de realizar um concurso público, as metas e aperfeiçoar seguindo cursinhos preparatórios para a realização dessas provas até mesmo em outras cidades. Tenho como sonho um cargo público de professora para obter a estabilidade pessoal, pretendendo conquistar um automóvel para facilitar a locomoção e, em seguida, a casa própria.

Porém, por questões financeiras, aspiro encontrar um cargo de professora em alguma escola particular, de preferência na educação infantil, área que tenho facilidade e sou encantada com o tratamento afetivo das crianças. Posteriormente, realizarei uma pós-graduação em Pedagogia Hospitalar, área que sou apaixonada. Especializando-me nessa área, com certeza, novas oportunidades serão abertas.

É evidente que, como futura professora, pretendo continuar progredindo, e a meta principal será aprofundar os estudos em Pedagogia Hospitalar, com o intuito de realizar um mestrado, chegando até um doutorado. Um sonho seria lecionar matérias com temáticas do pedagogo em ambientes hospitalares, principalmente na Universidade de Brasília. Pois, acredito que a educação é um direito para todos, e ser essa ponte é uma forma de amor e coragem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não brincar de ensinar. 130 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14465>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de; RODRIGUES Janine Marta Coelho. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas**, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/109584/59364>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução por Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

BATISTA, Celi Almeida. **A classe hospitalar no Brasil e o papel do profissional docente**. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias. São Paulo, 2014. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_%C3%8Anfase_Ensino_Superior/Produ%C3%A7%C3%B5es/2014/CELI_DE_ALMEIDA_BATISTA.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069**, 13 jul. 1990. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, 20 dez. 1996. Brasília: Lei Planalto, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.104**, 21 mar. 2005. Brasília: Congresso Nacional, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.796**, 4 abr. 2013. Brasília: Lei Planalto, 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146**, 6 de jun. 2015. Lei Planalto, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania. Acesso em: 30 jan. 2023

BRASIL. **Lei Federal nº 13.716**, 24 set. 2018. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13716-24-setembro-2018-787190-publicacaooriginal-156470-pl.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC: SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial**. Brasília: MEC: SEESP, 1994, atualizada em 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 136 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

COLLA, Rodrigo Ávila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Kk8P9nBB5bTL4jvtQdg8RCh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre, meias confissões de Aninha**. Edição digital. Goiânia: EdUFG, 2012.

D'ÁVILA, Cristina; MINEIRO, Márcia. Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduados em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e. 208494, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pfxVGBRyGr7cjhYWzZkbFG/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio**: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educación y cambio**. Buenos Aires: Búsqueda-Celadec, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FUNGHETTO, Suzana Schwerz. Formação de professores na perspectiva inclusiva: uma ação pedagógica em classe hospitalar no setor de pediatria hospitalar. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 141-154, 2003. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/127/funguetounb.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2011.

LIMA, Hedlamar Fernandes Silva. A ludicidade dentro do hospital: Um estudo fenomenológico - existente sobre o mundo e possibilidades. **Anais do V Seminário Nacional da Educação Especial**. Vitória, Espírito Santo, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Priscila/Downloads/acamizo,+81-2741-3563-1-RV.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender: Cad. de Filos. e Psic. da Educ. Vit. da Conquista**, v. 9, n. 15, p. 111-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460/2029>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEIRA, Deyler G. **Hospital Jesus – subsídio a sua história**. R. de Janeiro: Laemmert, 1971.

NERY, Vanessa Cristina Giroto; BARBOSA, Ana Maria da Silva. **A humanização Freiriana: processos de formação docente nos documentos que orientam os currículos dos cursos de Pedagogia**. Minas Gerais: Práxis educativo, vol. 16 ed. 2116218, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89468047007/html> Acesso em: 2 jan. 2023.

PÉREZ-RAMOS, Adyl Queiroz; OLIVEIRA, Vera Barros. **Brincar é saúde: o lúdico como estratégia preventiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 109-133. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007#:~:text=Ao%20propor%20que%2C%20atrav%C3%A9s%20do,funcionam%20como%20%C3%A2mbitos%20de%20desenvolvimento. Acesso em: 1 dez. 2022.

POLETTTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOUZA, Amaralina Miranda. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 251-272, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3725>. Acesso em: 11 nov. 2022.

VIEGAS, Dráuzio. **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Associação Brasileira de Brinquedoteca. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VIEGAS, Dráuzio; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Tratado da brinquedoteca hospitalar: humanização, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, v., n., p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e seu mundo**. R. de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.